

# ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I	E. UNIDOS DO BRASIL	ASSIGNATURAS Por anno: Capital 8\$000 Interior 10\$000	THEREZINA, 27 de Novembro de 1898	REDAÇÃO E OFFICINAS: Praça de Uruguayana n.º 17.	ESTADO DO PIAUHY	NUMERO 58
--------	---------------------	---	-----------------------------------	---	------------------	-----------

Redactores—Drs. Lathelino Baptista e Abdias Neves.

## ESTAFETA

### RIO GRANDE DO SUL

Publicamos abaixo o vibrante manifesto do general Carlos Telles que tanta impressão tem causado no Sul da União e que produziu o efeito de uma grande bomba de dynamite em o Castilhismo prepotente e absoluto.

Em seguida publicamos os telegrammas de solidariedade de muitos dos seus companheiros de classe.

Eis o manifesto:

Desde que o Governo Federal, sob os applausos da nação, fez a paz do Rio Grande do Sul, contra a vontade manifestada do Governo do Estado, que a todo o transe queria a continuação da guerra para o completo extermínio dos Rio-grandenses não castilhistas, por meio de degolações, e-se mesmo Governo Estadual declarou guerra tenaz e subversiva contra o Presidente da Republica e o exercito nacional como factores de sa paz.

Data dali a recrudescencia dos ataques com que vinha de longe sustentando odiosa campanha contra o Governo da Republica e exercito, não perdendo vasas em desmoralisalo nas pessoas de seus mais illustres membros.

As mensagens de abertura do Congresso Estadual perderam desde então o character de um documento politico, tendo sido transformadas em uma especie de ordem do dia, aviltando os bríos das classes armadas da nação. Na primeira, logo após a pacificação, os do benemerito General Innocencio de Queiroz, gloriosa victima pelo crim. e nunca mais perdoado de ter feito a paz. Na segunda, juntou ao General Galvão, aquelle outro extremado patriota, um dos mais respeitaveis veteranos do exercito, esse Rio-grandense encanecido nos mais arduos serviços prestados á Patria, o illustre General Cantuaria, pelo crime tambem nunca mais esquecido de tornar effectivas as garantias da paz e os compromissos que, por intermedio do seu antecessor, havia o

Governo da Republica tomado para com o povo rio-grandense, perante o mundo civilisado, que ha muito clamava pela terminação da guerra.

Durante tres annos consecutivos, o exercito brasileiro, como um dos factores da pacificação, foi assim violentamente accommettido nessas mensagens. Na deste anno fui eu, o mais obscuro dos Generaes do exercito brasileiro, a victima escolhida pelo Governo do Estado. Sob o futil pretexto de haver o Dr. Gaspar Martins inquerido a um seu amigo, porque razão o Governo não me nomeava commandante do 6.º districto, como correu em noticia publicada por telegramma oriundo de reportagem, o Governo do Estado, explorando essa reportagem, fingio-se ameaçado de deposição, não só para ostentar falso prestigio de civismo, como para justificar o avultadissimo dispendio de mais de quatro mil contos annuaes com o seu exercito policial. Estou certo de que ninguém duvidará da minha sinceridade ao affirmar, como ora o faço, que não tenho nenhuma con. eniencia, que não desejo nem quero commandar o 6.º districto militar, cujo cargo está sendo exercido a pleno contento do Governo Federal pelo meu velho amigo General Marinho, administrador de reputação ha muito firmada. E disso, tambem sabe, tem plena certeza, o Governo do Estado, que deu uma sincaada, não pequena, tomando nas secções telegraphicas da imprensa o dito de um cidadão, como motivo capaz de justificar receios que alarmão, externados em sua mensagem, que está sendo transcripta no «Commercio», que se publica nesta cidade.

Maior do que parece é, na realidade, o fracasso do Governo que assim se intimida e apavora com uma simples opinião pessoal sobre uma individualidade que nunca teve por costume invadir esphera de attribuições alheias. E' certo que desde a pacificação até a presente data, o Governo do Estado tem feito jus a uma destituição legal, no que está de pleno accordo a maioria absoluta dos Riograndenses, pelo muito que esse Governo tem cooperado directamente para as desgraças da Patria, pela opposição criminosa que tem mantido contra o honesto e patriótico Governador da União e do benemerito

Magistrado Supremo da Republica. Mas desgraçadamente, não é menos verdade que, devido á generosidade desse heroico povo, levada ao extremo por um conjunto de circumstancias que não vem ao caso enumerar, esse Governo tem se conservado no poder, por elle ha muito convertido na mais cruel tyrannia. Não sou eu, portanto, obscuro general, alheio completamente aos partidos, sem nenhuma aspiração politica, que vá me oppôr á benevolencia dos meus patriotas, preoccupando-me com a queda de semelhante governo, que vive de sa benevolencia ou do indifferentismo do povo que o odeia. Embora não deseje por forma alguma commandar o 6.º districto, que seria para mim um posto de verdadeiros sacrificios, não é isto razão sufficiente para o Governo do Estado duvidar, nos termos porque o fez em sua mensagem, que eu, uma vez no exercicio desse commando, possa prestar a União e ao meu Estado natal serviços maiores do que aquelles que se me tem attribuido no commando da guarnição da fronteira de Bagé. Sem desmentir esse passado que me tornou alvo de espontaneas e generosas manifestações de todos os pontos do Paiz, principalmente do Rio Grande do Sul, e me dá certeza de que tenho sabido honrar a minha patria, seu exercito e as aspirações do povo Brasileiro; como Commandante do 6.º districto militar, trataria da redução do exercito policial, com o qual o Estado gasta milhares de contos em pura perda, arrancados ao povo, sobrecarregado de onerosos impostos, ao mesmo tempo que retira do serviço pastoril e agricola mais de seis mil trabalhadores, sem a menor necessidade, visto como todos os municípios organisarão e mantêm corpos de guardas municipais. Julgo incontestavel o direito que assiste ao Commando do Districto de impedir a militarisação do Estado pelo modo porque está feita, facto que já foi da tribuna do Senado da Republica classificado de abuso, por uma de suas maiores summidades, assim tambem, de ter ingerencia em tudo que diz respeito á reunião de força armada, principalmente com armamento moderno, de precisação, municada, fardada e

com organisação, idetica á do exercito nacional. A existencia desse exercito policial constitue um abuso criminoso perante a Constituição da Republica, uma ameaça á integridade dos Estados Federaes, que augmenta de proporções, e attinge um grau de extraordinaria gravidade, de modo que nenhum elo de obediencia e de disciplina militar o prende ao Commando do Districto, Delegado Federal, cargo, que em taes casos nada teria de digno e invejavel. Disso convencido, eu não poderia consentir que permanecesse no Caty, sobre a fronteira, por que territorio de fronteira, deve ser considerado todo o das Comarcas que limitão com a linha divisoria, o sr. João Francisco, á frente de 600 homens alli Commandante e aquartellados sem prestar o menor serviço e sem dar obediencia alguma ao commando da guarnição da fronteira do Livramento, contra o qual leva até a provocar constantes conflictos; invadindo lhe as attribuições; ora praticando recrutamento forçado, ora alistando em suas fileiras com gradações, desertores daquelle guarnição, ora prendendo, internando cidadãos orientaes por crimes politicos commettidos em seu paiz; como ainda ha bem pouco tempo succedeu, e ora, finalmente, com a incensante e cruel perseguição contra os povos de toda aquella fronteira e municípios proximos; pelo que existe ainda grande numero de cidadãos emigrados, não obstante a pacificação se ter realisado ha mais de tres annos.

No Brazil inteiro, até no estrangeiro, sabe-se que neste Estado só existe confiança, garantias e liberdade nas localidades onde não ha força policial de especie alguma; porque está, obedecendo ordens de autoridades subalternas ou do proprio governo, serve exclusivamente para commetter tropelias e massacres contra os cidadãos, pelo facto de não pertencerem ao castilhismo. E' o que se vê todos os dias, desde que se fez a paz.

Onde quer que o governo mande sua policia, espalha-se o terror; a maioria das populações esconde-se ou emigra; e não raras vezes deixa após si o luto e a orphandade. Haja vista os crimes praticados com uma frequência de atterrorisar nas populações das

principaes cidades do Estado, principalmente na Capital; haja á vista ainda o que fez a força policial que foi a Canguçu onde varejou casas de familias, prendeu, processou e exerceu toda a sorte de perseguições, obrigando muitos cidadãos a se refugiarem nos matos, outros a emigrarem do município, buscando guarida no de Bagé, indo outros parar no Estado Oriental. E tudo isto pelo grave delicto de terem comparecido para votar nas eleições de 1.º de Março nos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, apresentados pelo partido que apoia o governo da união, contra a terminante ordem de abstenção com que o governo estadual pretendeu repellir do Rio Grande do Sul, de um modo absoluto, as candidaturas dos srs. Campos Salles e Rosa e Silva, que a mesma ordem, negára houvessem sido indigitados pela opinião de partido algum e as classificára de candidaturas surgidas de conciliabulos. Ninguém me convencerá, já mais, que tudo isto é direito, é constitucional, é republicano e que não importa em um ataque a todos os direitos, uma ameaça ao governo da Republica e uma desmoralisação das instituições e das guarnições do exercito, as quaes se acolhem os perseguidos. Eu não consentiria, pelas mesmas razões, que em Porto Alegre, onde existe uma guarda municipal numerosa e bem organizada, mais que sufficiente para attender ao serviço de segurança, continuasse aquartellada uma Brigada Policial de 2.000 homens de cavallaria e infantaria, bem armada, muniada e fardada que se occupa unicamente em fazer passeios militares, exercicios, manobras e grandes paradas, executadas pelos mesmos compendios de instrução e pratica do exercito nacional.

Não ha negar essa força policial é uma ameaça á reduzida guarnição de Porto Alegre, onde a União tem arsenaes, laboratorio pyrotechnico, deposito de materias bellicos, etc., etc.

Um Estado por tal fórma anarchizado, que sustenta um exercito policial em taes condições, em que o General Commandante do Districto tenha acção alguma sobre esse exercito que, agulado pelo Governo Estadual, tem por mais de uma vez tentado contra o prestigio da autoridade militar, de officiaes generaes, de commandantes das guarnições e

Até mesmo de Commandantes de districto, justifica a difficuldade que o Governo da União encontra sempre que tem necessidade de preencher esse importante cargo e a razão que tenho em tudo o que venho de expor.

Tudo o Rio Grande sabe e a nação inteira reconhece que o Governo Estadual mantém esse numerozo exercito policial com o fim de intimidar o Governo Federal; mas estes arreganhos, que custão tão grandes sommas ao Estado e afastão milhares de braços roubados ás industrias, exigem, claro é, por um duplo motivo, que se lhes ponha um paradeiro. Não é justo que se duvide do patriotismo tantas vezes comprovado do Rio Grande, que ficará jubiloso no dia em que vir esses milhares de contos applicados em

seu desenvolvimento intellectual e material, isto é, em escolas, pontes, estradas, auxilio ás industrias, etc., etc., e aquelles milhares de homens armados, que nenhum serviço prestão á patria, restituídos á actividade do trabalho productivo. Se o fim da criação e manutenção dispendiosa desse exercito policial não é, como disse, ameaçar e intimidar o Governo da União, afim de arrancar delle licença para praticar tudo o que a phantasia, o odio e a ambição aconselhar os governantes contra os governados, então é de facto um preparo para, em momento opportuno, poderem soltar o grito de separação do Estado, apregoada pelo Governo Estadual e seus representantes, separação contra a qual se manifesta a maioria do Rio Grande oprimido. Neste caso, com mais forte razão, não me seria dado, na qualidade de Commandante do Districto, cruzar os braços, vendo esse exercito augmentar o seu effectivo por meio do recrutamento forçado, á espera que chegasse aquella almejada oportunidade e que rompesse fogo contra o Governo da União e o Exercito Brasileiro, para só então reagir em nome da Constituição e tomar providencias em prol da integridade da Patria; O Rio Grande do Sul e o exercito, que é de justiça reconhecer, muito devem ao benemerito dr. Prudente de Moraes, que, depois da pacificação, reduziu quanto lhe foi possível, o desvairado Governo do Estado aos seus proprios elementos, tem fé que essa obra meritoria terá um continuador.

CARLOS TELLES.

Pelotas, 18.—Telegramma de Bagé diz que o general Menna Barreto, commandante da guarnição de Livramento, dirigiu este recado de solidariedade com o general Carlos Telles: quarenta e dois officiaes desta guarnição applaudem commigo a vossa attitude energica e patriótica contra os aggressores covardes da honra dos membros do exercito e contra a existencia de grupos de janizaros, attentatorio á Constituição, á integridade da Patria e offensivos á lealdade das classes armadas da nação.

Apoio incondicional. Depois vai manifesto.

—O coronel João de Deus Martins telegraphou ao general Carlos Telles, felicitando-o. Também o general Menna Barreto e officialidade da guarnição do Livramento telegrapharam ao distincto general Telles em termos energicos, declarando-se solidarios, em todo o terreno, com os conceitos por elle emitidos.

—«A Federação» de Porto Alegre diz que o governo do Estado espera a entrega do protesto Telles para tomar as providencias dentro da Constituição.

—O Congresso do Partido Republicano liberal approvou a incorporação do mesmo partido que apoia o governo do dr. Prudente de Moraes, elegendo um directorio do qual é presidente o illustre dr. Homero Baptista.

—A guarnição de Bagé está ao lado do general Telles em qualquer terreno.

(Da «Gazeta de Noticias»).

## CARTAS RECIFENSES (1)

(Serviço particular do «Estafeta»)

V

Sexta-feira, 30 de Setembro de 1898.

Não é mister negal-o. O atavismo representa uma forma da herança.

Já está assente em sciencia que o individuo é ligado aos

(1) Devido a demora na viagem dos vapores do Parnahyba, veim-nos a mão esta carta muitissimo tarde rasão porque so agora a publicamos.

N. da R.

seus antepassados por um laço atavico, que pode ser physico ou psychico conforme se trata da transmissibilidade de qualidades physicas ou moraes. A reprodução, portanto, nos individuos de caracteres proprios aos animaes que precederam o homem na ordem da apparição dos seres vivos; de caracteres moraes do homem primitivo, comprova esta verdade scientifica.

Tambem a theoria teratologica é baseada na manifestação frequente de estigmas physicos, moraes, intellectuaes nos degenerados, phenomenos todos que se transmitem, as vezes descontinuamente, reproduzindo individuos cujos caracteres pareciam perdidos ou se achavam latentes nas gerações intermediarias.

Pois bem, se o determinismo reina nos phenomenos vitales como nos physico-chimicos, se a vida psychica tem por base a vida organica, não é difficil aceitar que o individuo de hoje reproduza as qualidades intellectuaes e moraes, o temperamento, a estrutura cerebral e todas as condições physiologicas dos seus avós. Taes fundamentos, aliás bebidos nas sabias felleções dos nossos mestres, induzem-nos a crêr que a Roma actual está ligada a Roma de 750 (a b) pelos laços atavicos, reproduzindo desta os estigmas da degenerencia que caracterizaram os seus multiplos fundadores pela nevrose do crime.

De outro modo não podemos comprehender nem explicar as scenas de verdadeira selvageria que têm praticado os italianos nestes ultimos tempos.

E nem se diga que a theoria é falha por ter, durante um millenio, esse mesmo povo derramado luz e moral sobre o grande orbe. E' na sua descontinuidade que está o seu melhor esteio.

Os leitores do «Estafeta», certamente, tiveram a desoladora noticia do barbaro assassinato da infeliz Elisabeth, imperatriz da Austria e rainha da Hungria, praticado em dias deste mez, em Genebra, por um anarchista italiano de nome Lughesi.

Oito soberanos da culta Europa, confessa friamente em seu depoimento esse infeliz nevropatha, estão condemnados a pagar com a vida o «grande crime» de haverem nascido príncipes!

Começou a derrocada pela caridosa Elisabeth, o modelo das rainhas, a protectora espontanea dos seus numerosos subditos.

A carinhosa esposa do imperador Francisco José não reinava; a sua eliminação, portanto, nenhum triumpho importava para o anarchismo. Tanto mais perverso se tornou o misero assassino, quanto a sua victima nenhuma alteração politica deixa em favor da seita que o obceca.

Sadi-Carnot, o querido pre-

sidente da republica franceza, Ildiarte Borda, o sympathico presidente do Umguay, Cánovas del Castillos, a grande ministro hespanhol e agora a desditosa Elisabeth imperatriz da Austria, foram todos victimas innocentes de anarchistas italianos nestes dois ultimos annos deste malfadado fim de seculo!

Quatro italianos celebres, esses desgraçados que fazem de sua patria o centro director da hedionda seita, a sede ingloria de uma campanha verdadeiramente ante-social!

Dir-se-á que o velho mundo pecca por excesso de civilisação? Não o cremos.

Será antes um vicio de origem, um vicio já lobrigado em dados momentos e que agora se revella mais intenso.

O atavismo, ligando a regia cidade a seus antigos costumes, é portanto, a lei que mais satisfactoriamente explica tão lamentavel phenomeno.

N. B.

## CHRONICA

Ha muito que não tenho o summo gosto de confabular contigo, adoravel leitora; mas,—que queres? apesar da maior boa vontade, não houve espaço, nas columnas do *Estafeta*, para estas linhas que, talvez pretenciosamente, encimo com o titulo pomposo e retumbante de *Chronica*.

Hoje, porem, que a occasião apresenta-se, antes de tudo aceita os humildes cumprimentos e protestos de alta estima que faço-te.

Temos navegado em maré de rosas ultimamente, sem temer o sossobro do nosso fragil barquinho quando desencadeiarem-se as tempestades que acastelam-se nos horisontes. As festas succedem-se alacrememente convidativas, qual mais deliciosa, qual mais animada.

Succedem-se, qual mais dispendiosa, qual mais inequalavel pela elegancia, bom gosto e riqueza, e isso felizmente, porque precisamos de uma derivante que faça-nos olvidar, ainda que por momentos, a precaria situação que atravessamos.

A ultima soirée que tivemos foi em casa da intelligente e sympathizada d. Sinhã Borges, na segunda-feira passada.

Esplendida.

Lá estive, modestamente collocado, (posição unica compativel com o meu exagerado acanhamento), e,

querida leitora, não te enfades, mas tenho, desta vez ainda, que fazer-te uma observaçãozinha — despretenciosa, já vê-se.

Notei, (o que aliás succede-me de muito) que algumas *signoritas* regeitaram, por vezes, os cavalheiros que as foram convidar para dançar, acceitando como par uma outra dama.

Trata-se de um facto de selecção?

Não, porque este ponto esclareci.

É simplesmente um caso de depravação esthetica?

Não quero affirmar-o; entretanto, o papel do par gentil, nesse momento, indo de uma extremidade a outra da sala, tomando o passo aos que procuravam divertir-se, não era dos mais bonitos; e, sinão, diz-me com franqueza: não taxarias de «*uma immoralidade*», «*uma falta de respeito*», & &, o facto completamente analogo de dois rapazes — achando a moda interessante — atirarem-se a walsar, pisando os calos deste, atropelando aquelle outro, tornando-se anarchizador, estabelecendo por toda parte a confusão?

E porque este caso seria *uma immoralidade*, *uma falta de respeito*, quando o primeiro é diariamente observado nos bailes e ninguem ainda o classificou de tal?

Pelo que tudo parece affirmar vai ser introduzido em Therezina o cyclismo.

Desde domingo que realisam-se experiencias no adro da igreja de S. Benedicto, já tendo percorrido as ruas desta capital, a passeio, um dos cyclistas.

Como é natural, o facto tem chamado a attenção popular.

Consta-me existir em formação um club destinado a propaganda da bicycletta, havendo um dos negociantes de nossa praça feito commendanda de algumas machinas que são anciosamente esperadas.

O cyclismo tem até agora sido aceito com enthusiasmo por todos os centros civilizados; tornou-se um verdadeiro delirio em Lisboa, Paris, Berlim, Londres (as loiras e frias *miss* não desdenham passeiar no gracioso locomovel) e S. Petersburg, exemplos entre nós seguidos muito de perto

pela Capital Federal, Belem, Recife e S. Paulo.

Muito folgaria, minha adoravel leitora, se pudesse ver-te, muito breve, pedallando celere por nossas ruas em fóra, o dorso levemente curvo, um pequeno bonet muito alvo contrastando com o azeviche da cabelleira farta, meias pretas e sapatinho branco, ultraelegante, a sorrir e a fugir legeira como uma visão feerica!...

Muito folgaria, e, commigo, — quem sabe? talvez alguém...

Mas, é impossivel; ficará para os nossos netos; em todo caso *antes tarde do que nunca*.

Desculpa por esta vez a «*amolliação*» do teu

*Cirano de Bergerac.*

Escrinio Litterario

PROFISSÃO DE FÉ

Não mendiga-te amor; roga somente permittes que viva eternamente genuflexo a ti, em adoração...

Que consintas querer-te, muito occulto, trazendo o seu affecto bem sepulto nos mysterios do proprio coração!

ABDIAS NEVES.

Não mendiga-te amor, PRINCEZA augusta; teu escravo não tem tal ousadia, bem sabe respeitar-te a gerarchia, a suprema nobreza, excelsa e justa!

Convence-te de que nada lhe custa esse respeito a tua fidalguia... Que a tua compressão de cada dia é um goso celeste, não o assusta!

PARA DISTRAHIR

Logegriphos

(Ao S. Baptista)

Appellido conhecido—2,3,2,3  
Ahi tens, é o que te digo;  
Se o achares, com certeza,  
Est'outro terás, amigo—2,3,2,1

De mulher tambem é nome—4,5,4,3,2,3,1.

Outro appellido mui raro;—4,5,4,5.  
Avante, Salú, avante—5,3,1.  
Decifra o bicho, meu caro.

Conceito

D'uma moça mui bella  
E' o nome, (bem sabes.)  
—Desculpa a maçada  
Do amigo

Zé Tabes.

(Ao Barbaroxa.)

Arma—3,4,10,11,8  
Animal—11,8,3,11,14.  
Ardil—13,12,6,7,2  
Acção—4,2,9,5.

Conceito

(Versos de Luiza Amelia)

...«E d'essa posição, alta, eminente,  
Cortejado e querido, de repente,  
E' como revoltoso perséguido.  
Não se acobarda o illustre brasileiro;  
O bravo, o intemerato, o audaz guerreiro  
Só pela morte pode ser vencido!»

Luar.

Charadas

(Ao Paganel Syncopada.) Tenda é embarcação?

Garibaldi.

(A S. Baptista.) Tem V. duvida que este homem ganhe quaranta mil reis?—1,2.

X. P. T. O.

(Ao Campos.) No Recife, as moças vestem finos tecidos e enfeitam-se de flores—1,2.

(Aos Mestres) Que excellente licor se bebe quando o rei não pode retirar-se!—1,2.

Barbaroxa.

A irmã deste sr. tem as faces da cor de coral.—2,2.

Th. Dalbret.

Enigma.

(Phoneticico—Ao G. Cavalcante.) Sirvo ás direitas aos velhos, Aos moços não sirvo, não; A's avessas, te asseguro, Sou pedra de perfeição.

S. Baptista.

(A Th. Dalbret.) Qual é a palavra que significa: medulla, parte interior, coração, alma, centro e o essencial?—3.

Aladdin.

(Ao Ar. Madra) Um homem serio é quasi sempre respeitado.— Onde está o metal?—3.

Th. Dalbret.

Decifrações

Eulalia, Pardoca, Peccari, Pócellaria, Formosa, Bambolina, Marinho e Naípe—Epiant.

Decifram:

Garibaldi e Portel—7.  
Luar e Aladdin—6.

Correspondencia

Barba Azul ou X. P. T. O.—Como quizer.

Nota.—Previno aos distinctos colaboradores que não sejam acceitas suas composições, quando não venham acompanhadas de decifrações.

Th. Dalbret.

Por conta alheia

Alto Longá

Processo por crime de roubo.

Elevado pelos sentimentos d'um dos mais sagrados deveres é que venho do alto da imprensa, essa—Deusa da Liberdade—filha de Guttenberg, —exprimir ao publico a minha justa indignação, demonstrando o modo porque foram conculcados os meus direitos de propriedade, pelos depositarios do poder publico nesta comarca, com os mais que o acompanhão quando põam em movimento o seu aparelho de injustiça, afim de protegerem criminosos.

Não ha cousa que mais doa do que ver-se o seu direito menospresado, sem nenhuma

garantia da parte dos que se achão encarregados de desatribuir justiça com igualdade, e em vez disto, e de presar a lei, como um altar sagrado, são os primeiros a fêrir os mesmos direitos com a mais evidente parcialidade, afim de protegerem entes affeitos ao crime, como o de que vou tratar.

É assim que no dia 5 de fevereiro de 1896, quando regresses d'um passeio, que emprehendi com a minha familia, foi que soube que durante a minha ausencia o individuo de nome Jeremias Campello d'Abreu, capitaneando um grupo de saquezes, penetrou violentamente no interior de minha casa, derribando uma porta e roubando alguns objectos que dentro encontrão.

Procedendo contra o principal autor desse acto de vandalismo, indigno d'um povo civilisado por ser attentatorio dos bons costumes e das leis do Paiz, procurei chamar o dicto Jeremias Campello de Abreu perante as autoridades policiaes e judicarias desta villa afim de ser punido o criminoso audaz.

Pensei que os funcionarios da justiça nesta villa, fossem os primeiros a dar o exemplo do respeito á moral e ao direito constituído.

Pensei que os criminosos jamais encontrarião apoio e abrigo á sombra das autoridades.

E foi por isso que me expuz a lutar contra o meu cobarde aggressor.

No entanto, depois de longas peripecias que constituem a vergonha do fóro do Alto Longá, fiquei plenamente convencido de que acima do direito e da lei, domina a prepotencia rustica, o patronato, a intriga mais baixa e degradante.

Graças ao conluio do Juiz Districtal desta infeliz villa, digna de melhor sorte,—Angelo Rodrigues de Souza, velho gótico e boçal,

—«De Rhodes extraniissimo colosso —«Que nas das maravilhas, foi do mundo»—,

e com o «Jurisconsulto abalissador», homem «sabido» e de «letras», Raymundo da Silva Costa, vulgo «caxorro-torto», o audaz criminoso Jeremias Campello, ficou impune, apto para commetter novos attentados.

Tolhido em todos os meus direitos, soffrendo preterições de toda sorte, vi succumbir a minha causa, porque o Juiz summariante chamou a si, ostentadamente, o papel de protector accerrimo do accusado réo.

Resta-me porem a satisfação de ter luctado contra os mandões desta villa em pro do meu direito, dando uma prova de civismo, não me submettendo aos seus caprichos mal entendidos.

A injusta perseguição de que fui victima não me abateu o animo felizmente, nem me deixou descrente no futuro.

ro poder da justiça e da soberania da lei, quando des-amado torrão, que me serviu de berço, forem expurgados seus filhos espúrios, os quaes por desgraça dirigem os seus destinos actualmente.

E para que o publico fique bem a par dos factos e da conducta reprovada das authoridades do Alto-Longá, faço dar á estampa, abaixo destas linhas, as razões finais que apresentei nos autos, quando subirão a conclusão do Juiz de Direito da comarca, que teve a fraqueza de ceder á suggestão do promotor publico João Antonio Pacheco, agente directo dos An-gelos daqui.

Pacatuba, termo do Alto Longá, 5 de Outubro de 1898.

José de Area Leão.

(Continúa).

O Intendente da Villa das Flores previne aos interessados que achá-se designado o dia 1.º de Dezembro proximo para a arrematação das passagens. E para maior claresa dos mesmos interessados é a seguinte a tabella que tem de regular o serviço.

TABELLA—Organisada para cobrança das passagens publicas no rio Parnahyba do municipio de Flores ao porto do Piauby:

Cada uma pessoa	100
Uma cabeça de gado vaccum, cavallar, e muar a nado	400
Idem idem uma cabeça de gado suino, tamanho regular para cima	600
Idem idem um leitão ou leitra	100
Idem idem um caxorro	200
Idem idem um peru	40
Idem idem uma cabeça de gallinha	20
Idem idem um sacco com cal	100
Idem idem um sacco com assucar	100
Idem idem uma pipa com liquido	3:000
Idem idem um quinto com liquido	300
Idem idem um decimo	100
Idem idem um garrafão com liquido, tamanho regular	100
Idem idem um carro ou carroça	2:000
Idem idem um paneiro de farinha ou camarão	100
Idem idem uma canastra com alho	100
Idem idem um gigo com louça	1:000
Idem idem um barricão com louça	1:500
Idem idem um meio barricão com louça	800
Idem idem uma barrica regular	200
Idem idem um amarrado de enchada	200
Idem idem um barril com polvora	300
Idem idem um amarrado de chapeo ou arma	100
Idem idem uma panela de ferro grande ou pequena	20
Idem idem um couro de gado vaccum	60

Idem idem um couro de gado caprino ou lanigero	10
Idem idem uma cadeira	20
Um sofá	160
Uma cama ou grade	200
Idem idem uma meza	200
Idem idem um volume que pese de 4 á 15 kilos	20
Idem idem de 16 á 30 kilos	40
Idem idem de 31 á 60 kilos	100
Idem idem de 61 á 90 kilos	300
Pesando mais de 90 kilos pagará mais 40 reis por 15 kilos ou fracção que exceder.	
Idem idem cabeça de gado vaccum, cavallar ou muar, passada no bote na estação do verão	500
Idem idem na estação invernosá	1:000
Qualquer animal que não estiver comprehendido na pre-ente tabella será cobrado de accordo com o arrematante e dono ou conductor.	

Observação.— Os arreios dos animaes que tiverem passagem, os volumes até 3 kilos, as crianças até 3 annos nada pagarão. Será cobrado o duplo de todas as passagens a noite, isto é das seis horas da tarde ás seis da manhã.

HARMONIA THEREZINENSE

Por ordem do presidente da Assembléa da sociedade acima—convida as pessoas que della fazem parte, para uma reunião extraordinaria as 12 horas do dia 27 do corrente na casa da Camara o requerimento do socio ANTONIO AVELLINO.

Secretaria da «Harmonia» em 24 de Novembro de 1898.

O 1.º Secretario

Pedro Valeriano de Moraes.

O abaixo assignado declara ao sr. collector das rendas estadoaes desta villa, que não continúa mais com o seogyro de quidanda, pelo que não deve ser lançado de ora em diante no respectivo imposto.

Apparecida, 7 de Novembro de 1898.

Raimundo Martins dos Santos.

Querida Candinha Campos

Hontem foste despertada ao romper da aurora pelos maviosos gorgeios dos passarinhos, que alacrememente saudavam teu anniversario natalicio. E nós viemos cingir-te a fronte com uma corôa de ridentes rosas, almejando-te um futuro de risos e venturas.

Acceita ternos beijos e doces amplexos de verda-

deira amisade de tua irmã e primas.

Doquinha Campos  
Chiquinha Cunha  
Dede Cunha.

26 de Novembro.



A Chiquinha Oliveira  
(Campo-Maior)

Salve 27—novembro—salve N'este dia, que nos é grato, porque commemora o teu anniversario natalicio, sentimos nós, tuas amigas, intima satisfação em felicitarte.

Recebe, pois, nossos abraços e sinceras felicitações.

Tete Moura.

Berlinha Moura.

Regina Rocha.

Yaya Moura.

Constancinha Moura.

Aqui, alli e alem

A SECCA

De toda parte nos chegam aterradoras e pungentissimas noticias dos males causados pela secca horrorosa que nos flagella impietosamente.

De uma carta de 9 do mez p. p., do capitão O'Donnell de Alencar, de Paranaguá, a um seu amigo nesta capital extrahimos, com permissoão do destinario, os seguintes trechos dolorosos.

«O tempo é pouco para empregar no muito que tenho feito para procurar minorar os grandes prejuizos que nos tom dado e continúa a secca dar-nos, multiplicando a cada instante a sua devastadora intensidade. E' uma coisa triste, é uma perspectiva aterradora a em que nos vemos aqui! Os abastados fazendeiros destes sertões ficam redusidos a muito pouca coisa, se chover neste mez e a coisa nenhuma se o contrario se der; porque ja agora os ha que eram tidos como ricos e que já viram desaparecer toda sua fortuna. Os pobres já ha muito que se alimentão com capivara, que aqui abundava, mas que já se vão tornando difficis, senão raras. E assim meu amigo é tudo mais, como vc. poderá avaliar, porquanto já vio o 77 ahi que não tem differença do nosso 98 aqui.

O sr. O'Donnell é cavalheiro conceituado, portanto não pode ser falsa ou exagerada esta triste noticia do estado actual de Paranaguá!

O Altissimo se compadeça quanto antes deste pobre Estado.

Telegrammas

Recebemos á ultima hora da Parnahyba os telegrammas que em seguida estampamos:

«Realisou-se hontem grande reunião commercio de- liberar recorrer Governador contra orçamento intendencia por conter muitos impostos inconstitucionaes, gravosos, vexatorios; orçado 43 contos mais dezeseis contos que este anno. Commercio escolheu commissão provisoria, representar, defender seus direitos, brevemente elegerá defenitiva.—Correspondente».

«Sessão conselho municipal composta dois conselheiros, quatro supplentes approvou sem discussão orçamento para 1899 elevado 43 contos, mais 16 que este anno. Commercio reunido hontem deliberou recorrer Governador contra orçamento que alem muitas nulidades contem impostos inconstitucionaes pesados, vexatorios.—Commercio».

«Quatro conselheiros municipaes telegrapharam Governador declarando serem solidarios recurso commercio contra orçamento approvado para 1899. Apesar secca, grande alta preço, intendencia continúa cobrar impostos entrada cereaes! —Correspondente».

Conego Honorio Saraiva.

Por uma carta dirigida do Rio ao nosso chefe, sabemos que aquelle virtuoso e illustrado sacerdote, nosso presado e prestigioso amigo, embarca brevemente na Capital Federal com destino a esta capital.

Nós, anciosos, o esperamos paia abraçal-o effusivamente.

Dr. Arthur Pedreira

Com destino ao Ceará partiu hontem o nosso illustrado e distincto amigo cujo nome encima estas linhas.

Desejamos-lhe optima viagem e feliz regresso.

Estada

Ha dias achá-se nesta capital, em companhia de sua illustre familia, de quem estava separado por mais de 20 annos o distincto alferes do exercito Joaquim Pereira Piracuruca que pelos seus merecimentos conquistou a posição que hoje occupa.

Cordialmente apresentamos-lhe nossos sinceros cumprimentos.

Dr. Tiberio Burlamaqui

No trem de 21 do corrente mez chegou á esta cidade, vindo do Rio, este illustre medico militar.

Consortio.

Sexta-feira ultima casouse na fronteira villa das Flores o sr. José Marques de Area Leão, com a exma. sra. d. Adelia Carolina da Rocha, filha do capitão Joaquim Alves da Rocha, de sandosa memoria.

Parabens ao jovem par.

Jacob Uchoa

D'este illustre membro da nossa Camara Legislativa temos um artigo que á falta de espaço não publicamos.